

## APRENDIZAGENS DE PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ALFABETIZADORA

JOSIANE JARLINE JÄGER<sup>1</sup>; LUIZA KERSTNER SOUTO<sup>2</sup>; CAMILA OSÓRIO  
DUTRA<sup>3</sup>, GILCEANE CAETANO PORTO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFPEl, Graduanda de Pedagogia, Bolsista OBEDUC Pacto - josianejager@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEl, Graduanda de Pedagogia, Bolsista PIBID - luizaksouto@gmail.com

<sup>3</sup>UFPEl, Graduanda de Pedagogia, Bolsista PIBID - camilinhaosr@gmail.com

<sup>4</sup>UFPEl, Doutora em Educação/Coordenadora PIBID/ Professora Pesquisadora do OBEDUC/PACTO,  
orientadora - gilceanep@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), financiado no âmbito do Observatório da Educação/CAPES, identificado pela sigla Obeduc-Pacto e está vinculado ao Programa de Iniciação a Docência (PIBID) Pedagogia/UFPEl. Este trabalho analisa e discute as aprendizagens das bolsistas do PIBID/Pedagogia/UFPEl a partir do estudo do material do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na sua formação inicial.

No ano de 2013 o grupo PIBID/Pedagogia/UFPEl a fim de qualificar sua ação nos anos iniciais, passou a estudar, da mesma forma que as professoras que atuam nos três primeiros anos do ensino fundamental, os cadernos de formação distribuídos pelo MEC. O estudo do material visou aprofundar os conceitos vigentes relacionados a alfabetização e o letramento e relacioná-los com a prática alfabetizadora nos anos iniciais. As bolsistas atuavam duas vezes por semana em turmas do primeiro ciclo do ensino fundamental. Na proposta do subprojeto da Pedagogia, eram desenvolvidas atividades previamente planejadas com as professoras das escolas.

O estudo do material foi mediado pela coordenadora do PIBID/Pedagogia que atua como supervisora do PNAIC pela UFPEl. Na organização do trabalho foi priorizada a leitura prévia dos cadernos de formação e a discussão do material. Houve um destaque para as aprendizagens construídas a partir da leitura e para o compartilhamento de dúvidas, bem como relação com atividades realizadas nas escolas.

É importante ressaltar que os processos de alfabetização e letramento são tidos como dois processos distintos, porém, que não se separam no planejamento da ação pedagógica que pode se estruturar a partir de diferentes modalidades organizativas. Destacamos ainda, a importância da ação pedagógica bem fundamentada no sentido de se ter clareza metodológica e conceitual para desenvolver práticas alfabetizadoras efetivas em uma perspectiva de letramento.

A fundamentação teórica desta análise se deu a partir dos autores PORTO e FRISON (2013), MAGALHÃES, ARAUJO, ACHTSCHIN e MELO (2012), IMBERNÓN (2011), SOARES (2003, 1998).

## 2. METODOLOGIA

Para fins deste texto, analisou-se as respostas de 14 bolsistas referente à pergunta “De que forma o estudo do material do PNAIC tem contribuído para a tua formação inicial?”. As respostas foram analisadas sendo submetidas à metodologia de análise de conteúdo (MORAES, 1993).

A partir da análise de conteúdo foram estabelecidas três unidades temáticas, as quais mostraram-se mais recorrentes nas respostas das bolsistas, sendo elas: Planejamento de aula; Articulação entre teoria e prática; Alfabetização e letramento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Planejamento das aulas - o início da articulação entre teoria e prática: O planejamento tem sido um elemento fundamental na organização pedagógica do PIBID/Pedagogia. Porto e Frison (2013) destacam a importância do planejamento compartilhado entre bolsistas e alfabetizadoras para a constituição de um trabalho efetivo nas turmas. Os cadernos de formação do PNAIC difundem o planejamento como uma importante ferramenta de organização didática e pedagógica. A discussão sobre os aspectos conceituais e metodológicos dos conteúdos de ensino são elementos centrais em uma proposta didática que busca estabelecer objetivos claros de aprendizagem, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e produzindo situações de ensino e aprendizagem desafiadoras que contemplem a progressão contínua dos conhecimentos.

A prática de planejamento compartilhado adotada pelo PIBID gerou a oportunidade de qualificar os estudos tanto das graduandas quanto das professoras alfabetizadoras. Além disso, possibilitou a materialização nas práticas pedagógicas de elementos teóricos e constituiu-se em um importante momento de discussões e reflexões sobre a alfabetização e as temáticas subjacentes.

Os cadernos de formação do PNAIC que discutiram a organização do trabalho pedagógico foram o aporte teórico e prático que sustentaram as práticas alfabetizadoras. É possível perceber o significado positivo desta experiência de articular a formação inicial das estudantes com a formação continuada das professoras a partir da escrita das bolsistas.

Uma das grandes questões que norteiam o campo das práticas alfabetizadoras é *o que* e *o como* ensinar. O material do PNAIC apresenta os quadros de direitos de aprendizagem e vários relatos de professoras experientes. A abordagem teórico-prática é vista pela primeira vez nos cadernos do PNAIC e passa a servir de guia para o planejamento, como ressaltam as bolsistas “Outra parte dos cadernos que acho muito importante são os quadros de direitos de aprendizagem, pois a partir deles podemos guiar o nosso trabalho” (BOLSISTA 10, 2013);

[...]tenho que propor atividades aos meus alunos que proporcione a eles as aprendizagens/habilidades que estão nos quadros. Com a unidade 6, a contribuição foi muito grande principalmente para a organização do planejamento e das intervenções na turma. (BOLSISTA 4, 2013)

As modalidades organizativas do trabalho pedagógico aparecem, ainda na Unidade 6 dos cadernos do PNAIC, como alternativa de organização do processo de planejamento, atrelado a elementos qualitativos da prática pedagógica. As reflexões das bolsistas são emblemáticas ao referirem-se “[...]a importância de um planejamento bem feito com sequências didáticas, atividades permanentes, projetos” (Bolsista 12, 2013) e “[...]a importância de planejar uma aula com objetivo do que

queremos ensinar e o aluno sabe sobre o que pretendemos ensinar” (BOLSISTA 1, 2013).

A leitura dos cadernos do PNAIC colaborou para que as bolsistas desenvolvessem noções importantes de organização do planejamento. Como indica um dos textos do material, “precisamos planejar para fazermos escolhas coerentes, organizar nossas rotinas, ter nossos objetivos delimitados, saber aonde queremos chegar e o que precisamos ensinar aos nossos alunos” (MAGALHÃES et al, 2012, p.07). Desta forma, os aspectos salientados pelas bolsistas, demonstram a importância de trazer para a pauta das discussões as questões sobre o que e o como ensinar desde a formação inicial.

Articulação entre teoria e prática na formação inicial: Um dos desafios que se coloca na formação de professores na atualidade é a possibilidade da formação inicial permitir um diálogo entre as dimensões teóricas e práticas da ação pedagógica.

O PIBID tem proporcionado às bolsistas a inclusão no contexto escolar, oportunizando a articulação entre as teorias e as práticas e permitindo que a ação pedagógica durante a formação inicial constitua-se em um espaço propício para consolidação de aprendizagens.

Para IMBERNÓN (2011, p.60),

[...] o conhecimento pedagógico especializado está estreitamente ligado à ação, fazendo com que uma parte de tal conhecimento seja prático, [...], adquirido a partir da experiência que proporciona informação constante processada na atividade profissional. A formação inicial deve fornecer as bases para poder construir esse conhecimento pedagógico especializado.

A articulação entre a formação inicial e continuada através do planejamento compartilhado entre bolsistas e professoras reforça a ideia de que é importante no processo de aprendizagem da docência que os aprendizes se apropriem da base teórica de sua profissão e que durante este processo tenham a oportunidade de refletir sobre as suas escolhas metodológicas (IMBERNÓN, 2011). Este processo relaciona, portanto, a dimensão dos conhecimentos práticos fundamentados teoricamente do alfabetizador como possibilidade de efetivação do compromisso social da escola de alfabetizar e letrar.

Alfabetização e letramento: A partir dos cadernos do PNAIC a alfabetização se constitui pelo ensino da leitura e escrita em uma perspectiva de letramento que abrange o uso social da língua. Para SOARES (2003, p.6), a alfabetização se relaciona ao aprendizado do sistema de escrita alfabética (SEA), enquanto que o letramento diz respeito às práticas sociais de leitura e escrita.

Nesta perspectiva,

[...]alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 1998, p.47)

A articulação entre os conceitos alfabetização e letramento é evidente nas escritas quando elas mencionam a importância de alfabetizar letrando. Ao referirem-se aos estudos declaram que “[...]tem proporcionado uma reflexão sobre como alfabetizar os alunos a partir do letramento, utilizando os mais variados gêneros textuais” (BOLSISTA 10, 2013); “Aprendi a importância de e como alfabetizar letrando” (BOLSISTA 12, 2013).

O conceito de alfabetização aparece valorizado como possibilidade de emancipação dos sujeitos: “estou aprendendo como posso alfabetizar crianças para que elas possam ter autonomia nas suas vidas - como cidadãos plenos em uma sociedade altamente letrada” (BOLSISTA 7, 2013).

Outro aspecto importante a ser destacado refere-se ao planejamento do processo de alfabetização considerando que cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem, bem como, conhecimentos específicos quanto ao SEA além de ter vivido diferentes processos de letramento.

Deste modo, o alfabetizador precisará administrar a heterogeneidade da turma propondo atividades que sejam desafiadoras a todos, o que demandará clareza metodológica e conceitual a fim de que possa de fato alfabetizar letrando.

#### 4. CONCLUSÕES

A proposta de trabalho do PIBID/Pedagogia/UFPEl nas escolas e os estudos dos cadernos de formação do PNAIC permitiram às bolsistas desenvolver noções importantes sobre *o que* e *como* planejar uma aula na perspectiva de alfabetizar letrando.

A articulação entre teorias e práticas se mostrou fundamental para a consolidação de aprendizagens e constituição do professor alfabetizador suscitando uma qualificação da formação inicial das bolsistas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAGALHÃES, L. et al. Planejamento do ensino: alfabetização e ensino/aprendizagem do componente curricular - Língua Portuguesa. In: **PNAIC: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22/n.37/1999, p.7-32.

PORTO, G. FRISON. **Diálogo entre a formação inicial e continuada no exercício de práticas educativas**. Pelotas: Observatório Gráfico, 2013.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Curitiba, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/>>. Acesso em: 12 mai. 2014.